

EPIDEMIOLOGIA DA RADIOIODOTERAPIA DE CARCINOMA DIFERENCIADO DE TIREÓIDE NO ESTADO DA BAHIA DE 2010 A 2022

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

ALVES; Juliana Almeida Lourenço¹, SILVA; Victor Fraga Oliveira², LIMA; Juliana Pugas Paim Lima³, CARVALHO; Thais Carvalho Gomes de⁴, GUEDES; Carla Correia da Silva⁵, SAMPAIO; Amanda Rios⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: O carcinoma diferenciado da tireóide (CDT) é a neoplasia maligna endócrina de maior prevalência do mundo, sendo originado do tecido epitelial. Dentre os subtipos, destaca-se o carcinoma papilífero, carcinoma folicular e o carcinoma de células de Hurtle. Diante disso, a radioiodoterapia (RIT) é utilizada como tratamento adjuvante dos CDTs, usualmente complementar e posterior à tireoidectomia, sendo a tireoidectomia total premissa obrigatória para a solicitação de RIT segundo o Ministério da Saúde. Esse tipo de intervenção tem como objetivo a ablação – ausência de captação de radioiodo em leito tireoidiano em estudo cintilográfico, ou a ausência de níveis séricos detectáveis de tireoglobulina estimulada – dos remanescentes tireoidianos com uma dose de iodo radioativo (¹³¹I). **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da radioiodoterapia de carcinoma diferenciado de tireóide no Estado da Bahia nos anos de 2010 a 2022. **MÉTODO:** Consta de um estudo de dados agregados observacional transversal (série temporal), baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) disponíveis no Departamento de Informática do Ministério da Saúde (DATASUS). A população incluída consiste em pacientes baianos, diagnosticados com carcinoma diferenciado de tireóide e tratados pelo método de radioiodoterapia, atendidos entre os anos 2010 e 2022. Dentre as variáveis utilizadas, constaram número de internações e custos gerados pela radioiodoterapia. O Microsoft Office Excel® 2016 foi utilizado para compilar todos os dados coletados e para confecção dos gráficos avaliados. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2010 e 2022, foram registrados 3838 casos de internação por radioiodoterapia de carcinoma diferenciado de tireóide. Nesse período, observa-se queda da taxa de crescimento anual a partir de 2015 (ano com maior número de casos - totalizando 421), equivalente a aproximadamente 14,7%. A respeito do caráter do procedimento, a radioiodoterapia com atividade 100 mCi foi a mais adotada (44,5%), e em contrapartida, a atividade 250 mCi a menos, totalizando 3,65%. No período em estudo, os custos gerados pela radioiodoterapia ofertada pelo SUS, totalizaram R\$4.772.955,73. **CONCLUSÃO:** Mediante esse estudo, constata-se uma tendência de queda temporal do número de internamentos por radioiodoterapia em pacientes portadores de carcinoma diferenciado de tireóide, entre os anos de 2010 e 2022. Por conseguinte, a explanação deste assunto faz-se significativa para elaboração de protocolos e estratégias de intervenção que acarretam no início, prosseguimento e sucesso terapêutico de pacientes em tratamento de patologias da tireóide, especialmente no Estado da Bahia. **Apresentação:** Resumo sem apresentação oral. Área temática: Cirúrgica.

PALAVRAS-CHAVE: Carcinoma diferenciado de tireoide, Epidemiologia, Radioiodoterapia

¹ Centro Universitário UniFTC, julianalmeidaaaa@gmail.com

² Universidade Salvador, victorsoliver2011@hotmail.com

³ Universidade Salvador, jujujugaspaimlima@gmail.com

⁴ Universidade Salvador, thaisgcarvalho@hotmail.com

⁵ Universidade Salvador, carlacsguedes@yahoo.com.br

⁶ Universidade Salvador, amanda10sampaio@hotmail.com